

NORTE CONJUNTURA

3º Trimestre 2010

Enquadramento Nacional	01
Mercado de Trabalho	02
Desemprego Registado	07
Endividamento das Empresas	07
Comércio Internacional	08
Indústrias Tradicionais	11
Construção e Habitação	13
Turismo	15
Preços no Consumo	15
Monitorização do QREN	17
Fontes e Notas	18

Responsabilidade Técnica:

Centro de Avaliação de Políticas e Estudos Regionais

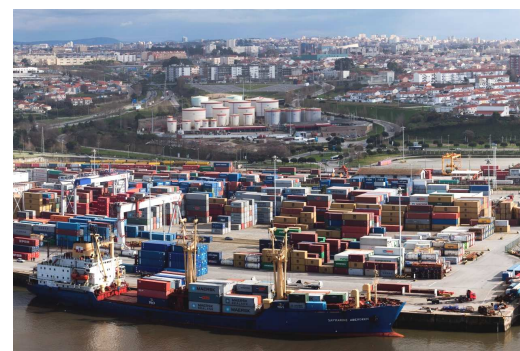
Relatório disponível na Internet em:

www.ccdr-n.pt

≡ No 3º trimestre de 2010, o PIB português cresceu 1,4% em volume, em termos homólogos (igualando o registo do trimestre anterior), tendo sido impulsionado pela procura externa líquida.

≡ As exportações da Região do Norte aumentaram, em valor, cerca de 12%, em termos homólogos, no 3º trimestre, com o sector eléctrico a dar o principal contributo para este aumento.

≡ As importações de bens para a Região do Norte observaram, no 3º trimestre, um crescimento próximo de 16%, motivado sobretudo pela compra de *inputs* destinados à actividade da indústria regional e de bens de capital (excluindo material de transporte).



≡ As empresas da Região do Norte evidenciaram, no 3º trimestre, um reforço da capacidade de se financiarem junto do sistema bancário e financeiro (+2,7%), numa inflexão de tendência que não é ainda detectada a nível nacional.

≡ O emprego na Região do Norte voltou a diminuir, embora atenuando a tendência (-0,4% em termos homólogos, a queda menos acentuada desde há dois anos). O desemprego agravou-se, com as fontes disponíveis a darem indicações distintas sobre a sua dimensão.

≡ A actividade hoteleira na Região do Norte atravessa um período de menor crescimento, visível nos principais indicadores.

≡ Durante o 3º trimestre, cresceu em 11,8% o volume de investimento associado aos projectos já aprovados no âmbito do Programa Operacional Regional do Norte (ON.2 - "O Novo Norte").

Indicadores (Região do Norte)	2010 3º trim.	Valores de Referência	
		2010 2º trim.	2009 3º trim.
Emprego (v.h.)	-0,4 %	-0,9 %	-3,9 %
Taxa de desemprego	13,2 %	12,2 %	11,6 %
Salário médio (v.h. real)	-1,3 %	-2,1 %	5,1 %
Empréstimos a empresas: saldo em fim de trimestre (v.h.)	2,7 %	1,5 %	3,7 %
Empréstimos a empresas: rácio de crédito vencido	4,9 %	4,7 %	4,7 %
Exportações (v.h.)	12,0 %	17,7 %	-21,6 %
Licenças de construção (v.h.)	-8,8 %	-7,0 %	-14,7 %
Turismo: dormidas (v.h.)	1,2 %(*)	6,1 %	2,9 %
Turismo: proveitos totais (v.h.)	3,1 %(*)	7,1 %	0,5 %
Preços no consumidor (v.h.)	1,8 %	0,7 %	-1,7 %

(*) - var. homóloga para o bimestre Julho-Agosto de 2010

ENQUADRAMENTO NACIONAL

No 3º trimestre de 2010, o Produto Interno Bruto (PIB) português manteve uma tendência positiva. Face ao período homólogo do ano anterior, o PIB aumentou, em volume, 1,4%, igualando assim o ritmo de crescimento registado no trimestre anterior. Num confronto entre trimestres consecutivos, o PIB (calculado com base em indicadores corrigidos da sazonalidade) observou, no 3º trimestre, uma subida de 0,3%. Este foi o terceiro trimestre seguido com ganhos reais em termos de PIB, quer em termos homólogos, quer nas variações em cadeia.

No confronto com o período homólogo, o crescimento do PIB foi impulsionado pela procura externa líquida. As exportações de bens e serviços observaram um crescimento real de 9,2% (que compara com 9,1% no trimestre anterior). A desaceleração das exportações de

bens (de um crescimento de 10,1% em termos homólogos no 2º trimestre para 8,8% no 3º) foi compensada pela aceleração nas exportações de serviços (de 6,8% no 2º trimestre para 10,3% no 3º). As importações, com um crescimento real de 1,5% em termos homólogos, registaram uma forte desaceleração, uma vez que, no 2º trimestre, havia sido apurado um elevado crescimento devido ao registo da compra de material militar.

Na procura interna, destaca-se o agravamento da quebra do investimento (-8,6% reais em termos homólogos, o dobro da queda ocorrida no 2º trimestre). A tendência negativa do investimento afecta agora todos os tipos de formação bruta de capital fixo, mas é particularmente

acentuada (atingindo -14,4%) no investimento em máquinas e equipamentos (excepto material de transporte).

Do lado da oferta, o crescimento do VAB da indústria (+1,7% real em termos homólogos) e dos serviços (+1,3%), contrasta com as quedas do VAB da construção (-2,9%) e da agricultura (-2,0%).

A taxa de desemprego, a nível nacional, cifrou-se, no 3º trimestre, em 10,9% (três décimas de ponto percentual acima do valor do 2º trimestre). A inflação observada no consumo foi de 1,9% na média do trimestre (contra 1,0% no trimestre anterior).

MERCADO DE TRABALHO

No 3º trimestre de 2010, voltou a atenuar-se a tendência negativa do emprego na Região do Norte. Face ao trimestre homólogo do ano anterior, o número de empregados residentes na Região do Norte registou uma queda de 0,4% (equivalente a menos sete mil indivíduos empregados). No trimestre anterior, a variação homóloga tinha sido de -0,9%. A taxa de emprego (dos 15 aos 64 anos) atingiu novo mínimo histórico, fixando-se em 63,0%.

No confronto com o trimestre anterior, observa-se uma diminuição do emprego regional (-0,7%, ou menos 13 mil empregados), que pode ser maioritariamente explicada pelo respectivo comportamento sazonal.

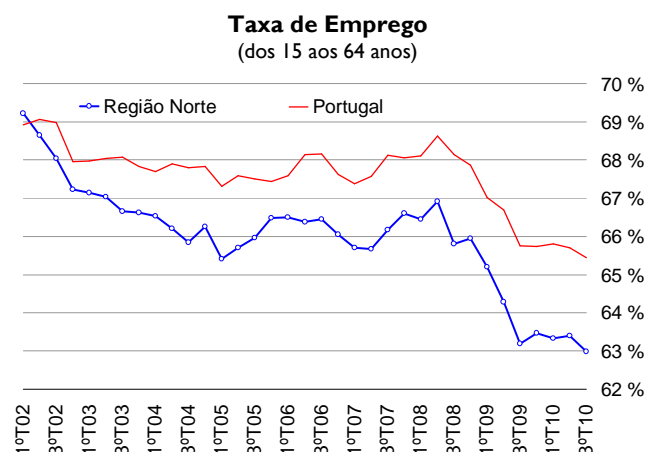
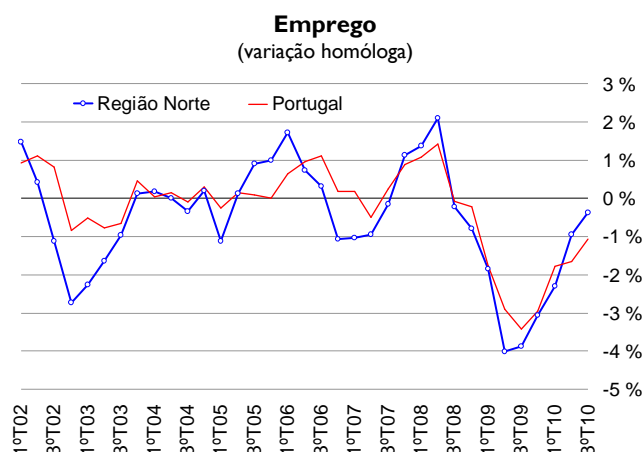
O emprego por conta de outrem registou no 3º trimestre, face ao período homólogo, um crescimento de 0,9%, sustentado unicamente pelo aumento do número de trabalhadores com contrato com termo (+10,0% em termos homólogos). Ao contrário, o emprego por conta própria verificou uma tendência negativa (-4,5%), motivada sobretudo pelos empregadores (-15,6%).

Merece, ainda, destaque o facto de o emprego masculino já apresentar, na Região do Norte, um tendência positiva (+0,3% em termos homólogos), contrastando com o emprego feminino (-1,2%). Referência também para a

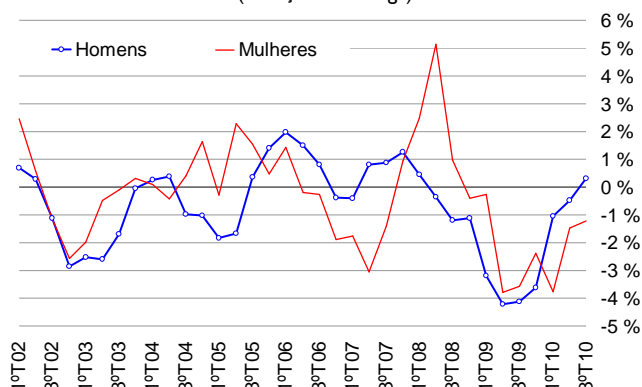
aceleração do crescimento do emprego de indivíduos com habilitações ao nível do ensino secundário e pós-secundário (+18,1% em termos homólogos), enquanto o emprego de indivíduos com menor instrução se mantém em queda.

Por ramos de actividade, e em termos homólogos, o principal contributo para a diminuição do emprego regional, no 3º trimestre de 2010, veio das indústrias transformadoras, com cerca de menos 20 mil indivíduos empregados, equivalendo a uma redução de 4,7%. Merecem também referência a diminuição do emprego, na Região do Norte, no ramo da administração pública (menos cerca de 15 mil empregados, ou -21,1%) e nas actividades de consultoria, científicas e técnicas (menos 11 mil empregados, ou -18,5%). Em crescimento continuou, nesta região NUTS II, o emprego nas actividades de saúde humana e apoio social (mais 19 mil empregados, correspondendo a +19,8%) e na educação (mais 14 mil empregados, ou +13,0%).

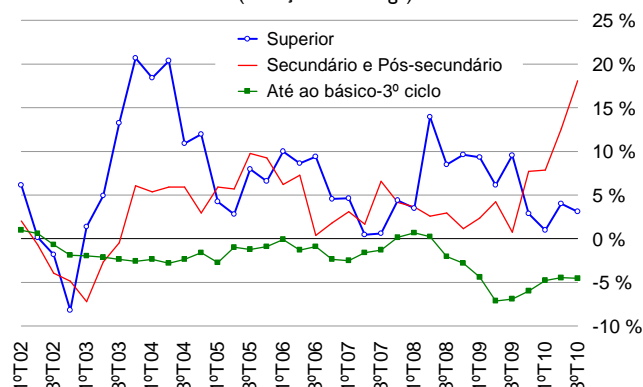
Também com fortes variações relativas no 3º trimestre, embora menos expressivas em número de trabalhadores, refira-se ainda, na Região do Norte, o emprego nas actividades financeiras e de seguros (+17,9% em termos homólogos) e, em sentido contrário, nas actividades de informação e comunicação (-21,2%).



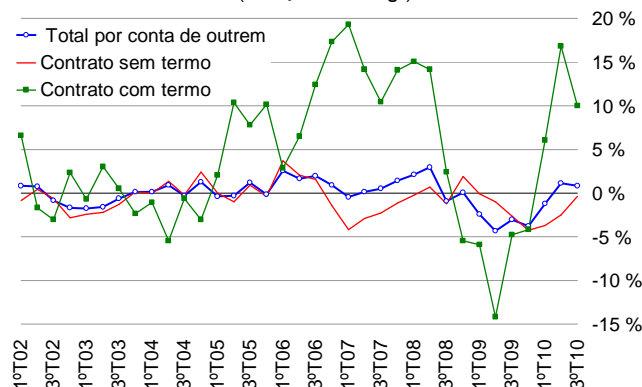
Emprego na Região do Norte, por género
(variação homóloga)



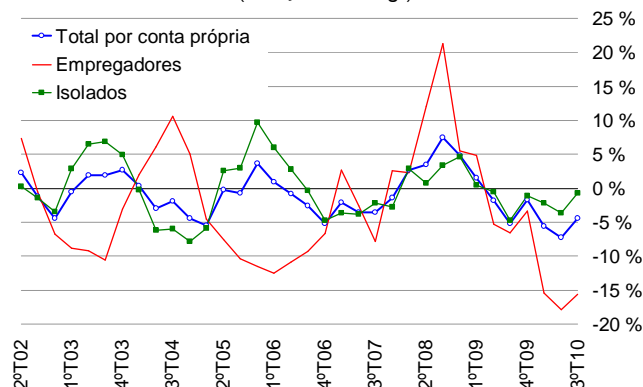
Emprego na Região do Norte, por escolaridade completa
(variação homóloga)



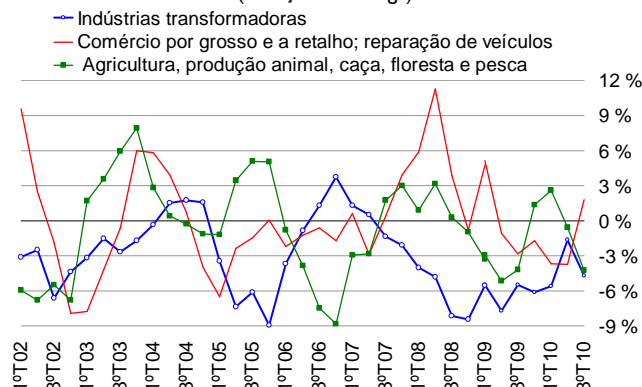
Emprego na Região do Norte, por conta de outrem
(variação homóloga)



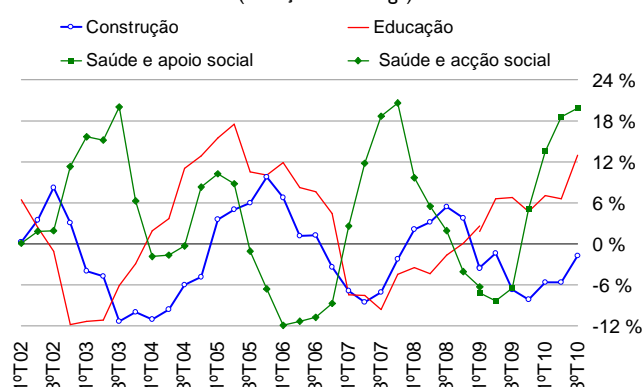
Emprego na Região do Norte, por conta própria
(variação homóloga)



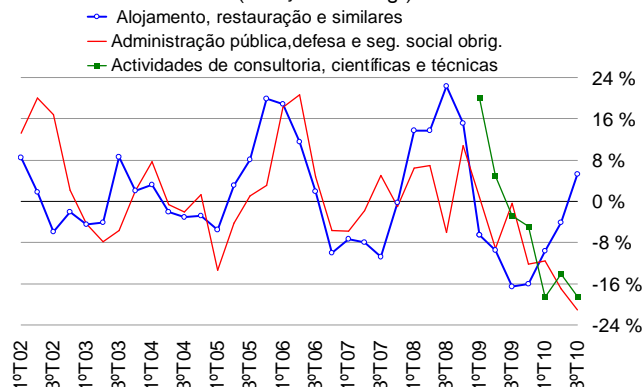
Emprego na Região do Norte, por ramo de actividade
(variação homóloga)



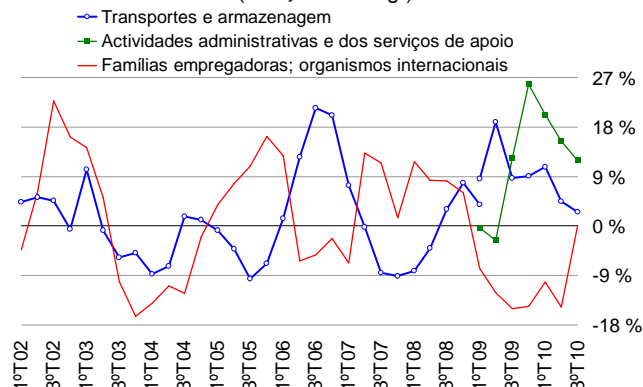
Emprego na Região do Norte, por ramo de actividade
(variação homóloga)



Emprego na Região do Norte, por ramo de actividade
(variação homóloga)



Emprego na Região do Norte, por ramo de actividade
(variação homóloga)



EMPREGO		Anos		Trimestres				
		2008	2009	3ºT.09	4ºT.09	1ºT.10	2ºT.10	3ºT.10
Taxa de Emprego (15 aos 64 anos) - Portugal	%	68,2	66,3	65,8	65,7	65,8	65,7	65,5
- Região Norte		66,3	64,0	63,2	63,5	63,3	63,4	63,0
Emprego - Portugal	vh (%)	0,5	-2,8	-3,4	-3,0	-1,8	-1,7	-1,1
- Região Norte		0,6	-3,2	-3,9	-3,1	-2,3	-0,9	-0,4
Emprego na Região Norte								
Homens	vh (%)	-0,6	-3,8	-4,1	-3,6	-1,0	-0,5	0,3
Mulheres		2,0	-2,5	-3,6	-2,4	-3,8	-1,5	-1,2
Empregados por conta de outrem	vh (%)	1,1	-3,4	-3,0	-3,8	-1,2	1,1	0,9
contrato sem termo		0,3	-2,0	-2,7	-4,3	-3,7	-2,5	-0,4
contrato com termo		6,1	-7,4	-4,8	-4,2	6,1	16,8	10,0
Empregados por conta própria	vh (%)	4,6	-1,8	-5,2	-1,7	-5,6	-7,2	-4,5
Empregadores		9,9	-2,7	-6,6	-3,3	-15,5	-17,9	-15,6
Isolados		2,9	-1,5	-4,7	-1,1	-2,2	-3,7	-0,7
por ramo: Agricultura, prod. animal, caça, floresta e pesca	vh (%)	0,8	-2,8	-4,2	1,4	2,6	-0,6	-4,2
Indústrias transformadoras		-6,3	-6,2	-5,5	-6,1	-5,6	-1,7	-4,7
Construção		3,6	-5,0	-6,7	-8,2	-5,6	-5,6	-1,8
Comércio por grosso e a retalho, reparação de veículos		5,0	-0,1	-2,8	-1,7	-3,7	-3,7	1,8
Transportes e armazenagem		-0,5	11,2	8,7	9,1	10,8	4,5	2,5
Alojamento, restauração e similares	vh (%) ver Nota	16,2	-12,2	-16,6	-16,1	-9,6	-4,1	5,3
Actividades de informação e comunicação		n.d.	1,8	3,7	5,4	-2,8	11,5	-21,2
Actividades financeiras e de seguros		19,5	-12,4	-11,5	-19,5	-1,9	8,4	17,9
Actividades de consultoria, científicas e técnicas		n.d.	3,7	-2,9	-4,8	-18,6	-14,1	-18,5
Actividades administrativas e dos serviços de apoio		n.d.	8,4	12,3	25,8	20,2	15,4	12,0
Administração pública, defesa e seg. social obrig.	vh (%)	4,4	-5,4	-0,4	-12,1	-11,6	-16,9	-21,1
Educação		-2,4	4,9	6,8	4,7	7,0	6,6	13,0
Saúde e apoio social		3,0	-4,3	-6,4	5,1	13,6	18,6	19,8
Famílias empregadoras; organismos internacionais		8,6	-12,3	-15,0	-14,7	-10,2	-14,8	0,0
por escolaridade completa: Até ao básico-3º ciclo	vh (%)	-1,0	-6,1	-6,9	-6,0	-4,8	-4,4	-4,6
Secundário e Pós-secundário		2,6	3,8	0,8	7,7	7,9	12,6	18,1
Superior		8,8	6,9	9,5	2,9	1,0	4,0	3,1
Emprego a tempo parcial (proporção face ao total)	%	11,3	10,6	10,0	11,0	11,1	11,3	10,7

Nota: As variações homólogas do emprego por ramos indicadas para 2008 são referentes aos ramos da CAE Rev. 2.1. Os restantes valores são já referentes à CAE Rev.3. Também para a designação dos ramos de actividade se seguiu a CAE Rev.3. A "equivalência" aos ramos da CAE Rev. 2.1 é apenas aproximada. A mudança da CAE explica também algumas descontinuidades nos gráficos por ramo de actividade.

A população desempregada residente na Região do Norte, estimada pelo INE, atingiu, no 3º trimestre, cerca de 263 mil indivíduos, crescendo 15,9% face ao período homólogo do ano anterior. Esta variável voltou assim a afastar-se do desemprego registado contabilizado pelo IEFP, que na Região do Norte, para a média do trimestre, se fixou em cerca de 245 mil indivíduos (+8,5% em termos homólogos). Esta divergência entre as duas medidas do desemprego na Região do Norte é agora a maior desde há quatro anos.

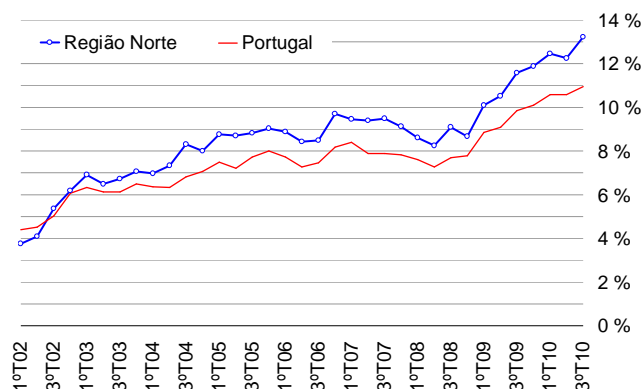
A taxa de desemprego, da responsabilidade do INE, cifrou-se em 13,2% no 3º trimestre, para a Região do Norte, fixando novo máximo histórico e crescendo um ponto percentual face ao trimestre anterior. Este súbito agravamento foi sentido sobretudo entre as mulheres (cuja taxa de desemprego chegou a 16,3%) e os jovens (com 24,6%) – novos máximos históricos, em ambos os casos. Também o diferencial entre as taxas de desemprego feminino e masculino observadas na Região do Norte (16,3% e 10,5%, respectivamente) é agora maior do que alguma vez tinha sido registado.

A nível nacional, a taxa de desemprego, no 3º trimestre, foi de 10,9%. Assim, a diferença entre os níveis de desemprego regional e nacional registou também um novo máximo.

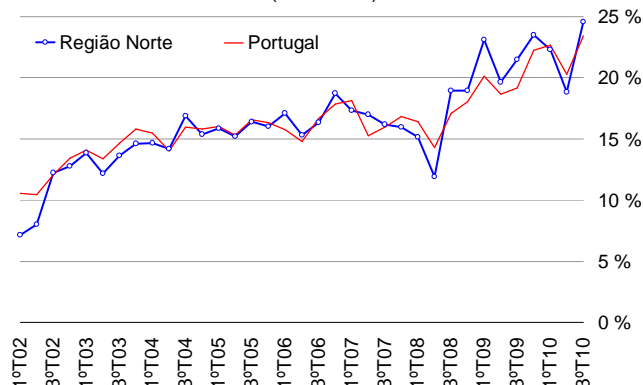
O agravamento da taxa de desemprego, na Região do Norte, entre o 2º e o 3º trimestre foi extensivo a todos os níveis de instrução. Mas, no caso da taxa de desemprego dos licenciados, tal agravamento corresponde tão só a um pico sazonal que sempre se faz sentir nos terceiros trimestres de cada ano (logo após o final do ano lectivo), sendo importante notar que o valor agora registado é inferior ao dos terceiros trimestres dos últimos três anos.

De acordo com o INE, na Região do Norte, o aumento do número de desempregados face ao trimestre homólogo (+36 mil), foi maioritariamente explicado pelos desempregados provenientes da indústria transformadora (+12 mil) e do comércio (+10 mil). Já face ao 2º trimestre, o total de desempregados cresceu em cerca de 20 mil indivíduos, impulsionado sobretudo pelo número dos que procuravam o primeiro emprego (+11 mil).

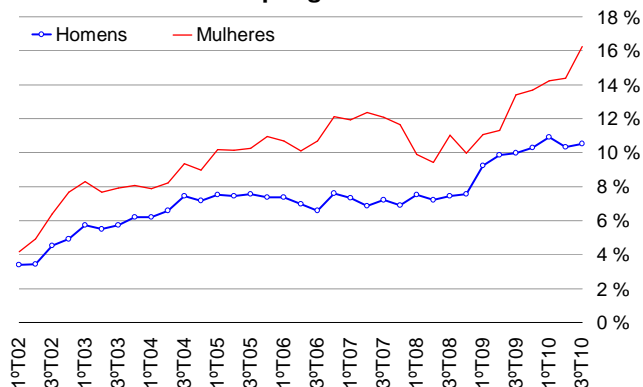
Taxa de Desemprego



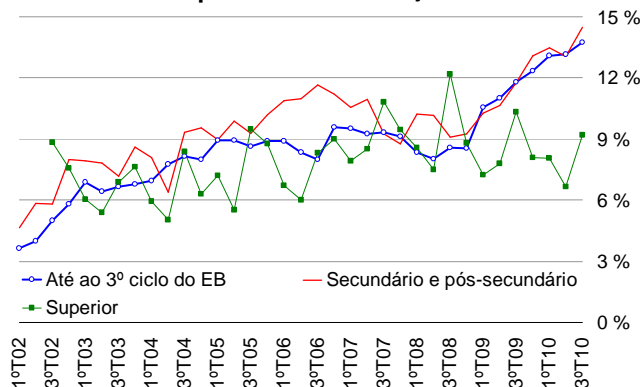
Taxas de Desemprego de Jovens (15-24 anos)



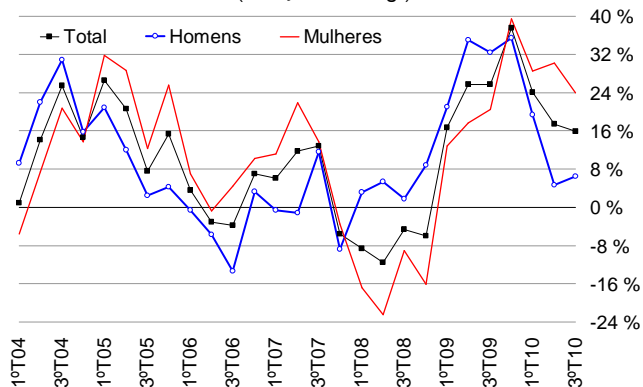
Taxas de Desemprego, na Região do Norte, por género



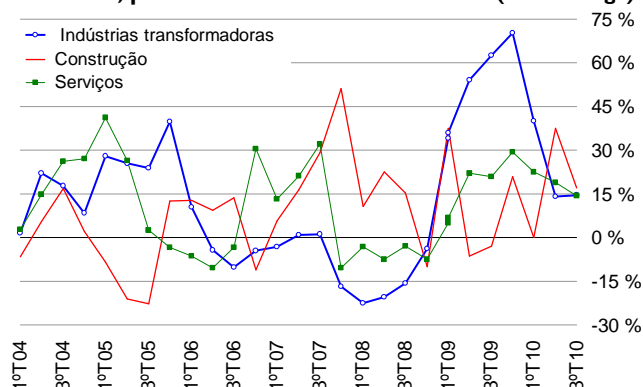
Taxas de Desemprego, na Região do Norte, por níveis de instrução



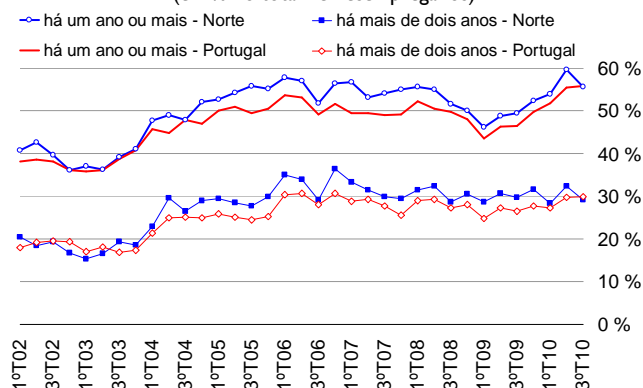
Desempregados, na Região do Norte, por género (variação homóloga)



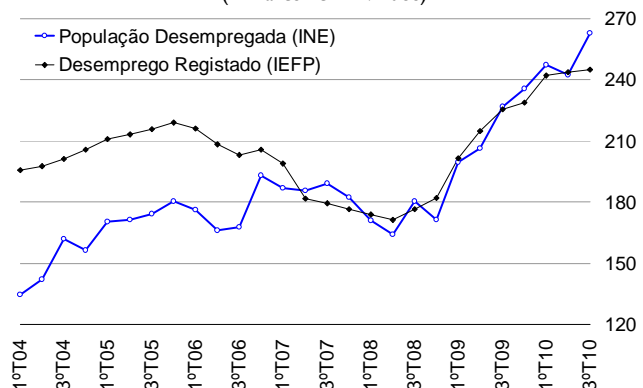
Desempregados à procura de novo emprego, na Região do Norte, por ramo de actividade anterior (v. homóloga)



Desemprego de Longa Duração (em % do total de desempregados)



Desemprego na Região do Norte (milhares de indivíduos)

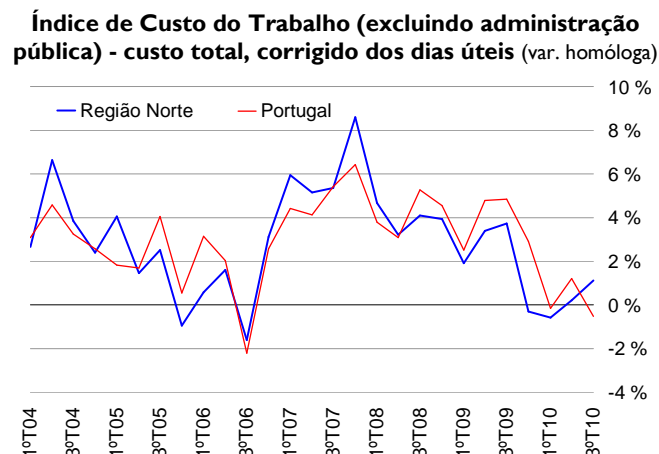
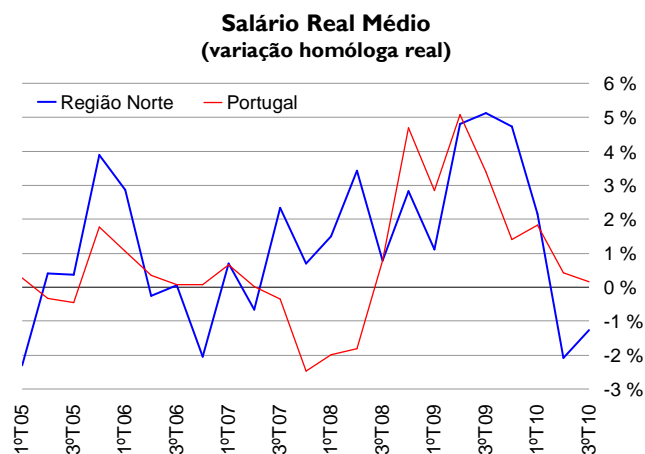


DESEMPREGO		Anos		Trimestres				
		2008	2009	3ºT.09	4ºT.09	1ºT.10	2ºT.10	3ºT.10
Taxa de Desemprego								
Portugal	%	7,6	9,5	9,8	10,1	10,6	10,6	10,9
Região Norte		8,7	11,0	11,6	11,9	12,5	12,2	13,2
Homens		7,4	9,8	10,0	10,3	10,9	10,3	10,5
Mulheres		10,1	12,4	13,4	13,7	14,2	14,4	16,3
População desempregada da Região Norte (INE)								
Total	milhares	171,7	217,0	226,7	235,5	247,4	242,5	262,8
Total	vh(%)	-7,7	26,4	25,7	37,5	24,1	17,4	15,9
Homens		4,7	30,9	32,4	35,4	19,4	4,7	6,4
Mulheres		-16,1	22,6	20,5	39,4	28,5	30,2	24,0
Taxa de Desemprego de Jovens (15 a 24 anos)	%	16,2	21,9	21,5	23,5	22,3	18,8	24,6
Desemprego de Longa Duração								
Proporção de desempregados há 1 ano ou mais	%	53,1	49,4	49,4	52,4	54,0	59,6	55,7
Proporção de desempregados há mais de 2 anos		30,8	30,3	29,8	31,7	28,4	32,3	29,1
Desempregados à procura de novo emprego por ramo da última actividade								
Indústrias transformadoras	vh(%)	-16,0	55,9	62,4	70,2	39,9	14,0	14,5
Construção		8,7	10,8	-3,0	20,8	0,0	37,4	17,1
Serviços		-5,3	19,6	20,8	29,3	22,6	18,8	14,3
Desemprego registado na Região Norte (IEFP)	milhares	176,0	217,7	225,7	228,8	242,0	243,6	244,8

No 3º trimestre, o índice de custo do trabalho (custo médio total por hora trabalhada) registou, na Região do Norte, uma aceleração, crescendo 1,1% em termos homólogos (que compara com 0,2% no trimestre anterior).

O salário médio praticado na Região do Norte no 3º trimestre de 2010 (716 €) observou uma variação real

negativa da ordem de 1,3% face ao período homólogo. Esta queda do salário real ocorreu apesar do crescimento do salário nominal (+0,6% em termos homólogos), em virtude da aceleração da inflação (para 1,8%, em termos homólogos, na média do trimestre).



CUSTO DA MÃO-DE-OBRA		Anos		Trimestres				
		2008	2009	3ºT.09	4ºT.09	1ºT.10	2ºT.10	3ºT.10
Salário médio mensal líquido (trabalhadores por conta de outrem)								
Portugal	Euros	746	764	761	770	773	777	777
Região Norte		689	710	712	720	709	705	716
Portugal	vh real (%)	0,3	3,2	3,4	1,4	1,8	0,4	0,1
Região Norte		2,1	3,9	5,1	4,7	2,2	-2,1	-1,3
Índice do Custo do Trabalho								
Portugal	vh (%)	4,3	3,8	4,8	2,9	-0,2	1,2	-0,5
Região Norte		4,0	2,1	3,7	-0,3	-0,6	0,2	1,1

DESEMPREGO REGISTRADO

Na Região do Norte, o desemprego registado (média trimestral dos valores em fim de mês referentes ao número de desempregados inscritos no centros de emprego do IEFP) desacelerou no 3º trimestre (cresceu 8,5%, em termos homólogos, contra 13,4% no trimestre anterior).

Os mapas desta página representam a variação homóloga do desemprego registado, por concelho, na média do 2º trimestre, na média do 3º trimestre e em Outubro de 2010. É visível um progressivo crescimento do número de concelhos que registam uma descida do desemprego registado (representados em tons de azul). De entre estes, destacam-se como mais relevantes, pela sua dimensão, os casos de Guimarães (-0,8% no 3º trimestre e -4,5% em Outubro) e Vila Nova de Famalicão (-2,8% em Outubro).

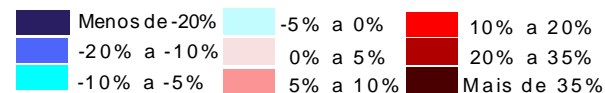
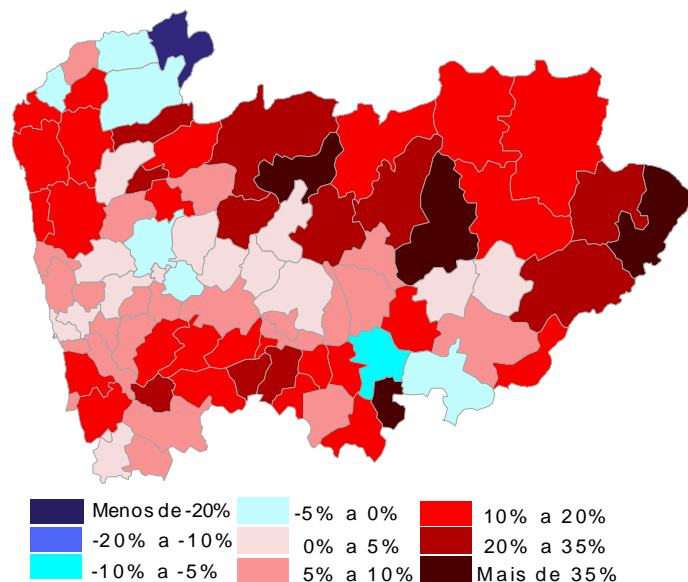
Ao mesmo tempo, os mapas evidenciam também uma rarefacção do número de concelhos com crescimentos muito acentuados do desemprego registado. De entre os concelhos da Região do Norte com mais de 5 mil desempregados, apenas Vila Nova de Gaia (+12,0%), Santa Maria da Feira (+13,6%) e Barcelos (+13,8%) registaram, no 3º trimestre, crescimentos do desemprego acima de 10% em termos homólogos, sendo Barcelos o único que manteve essa situação em Outubro (com +13,7%).

Assinale-se que algumas das variações percentuais mais acentuadas assinaladas nos mapas correspondem a

concelhos com um reduzido número de desempregados, nos quais, por isso mesmo, uma pequena oscilação facilmente atinge grande expressão em termos percentuais.

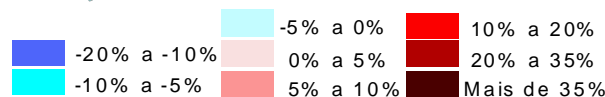
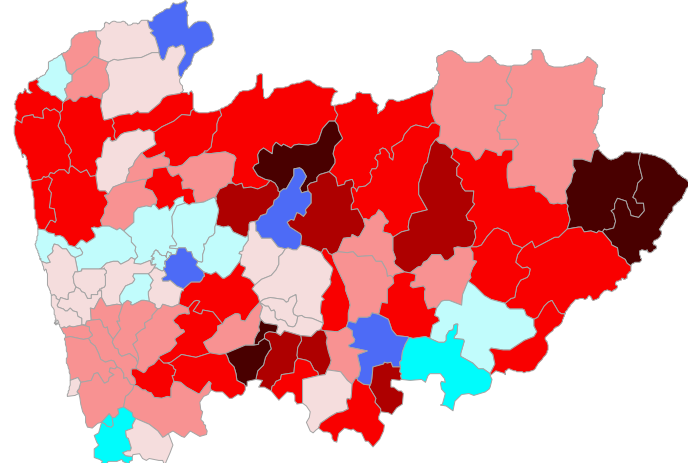
Desemprego Registado (IEFP) - 3º trim. 2010 (var. homól.)

variação % da média trimestral face ao trimestre homólogo do ano anterior



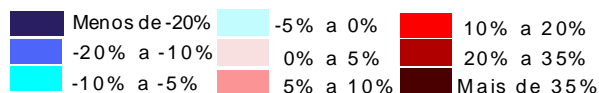
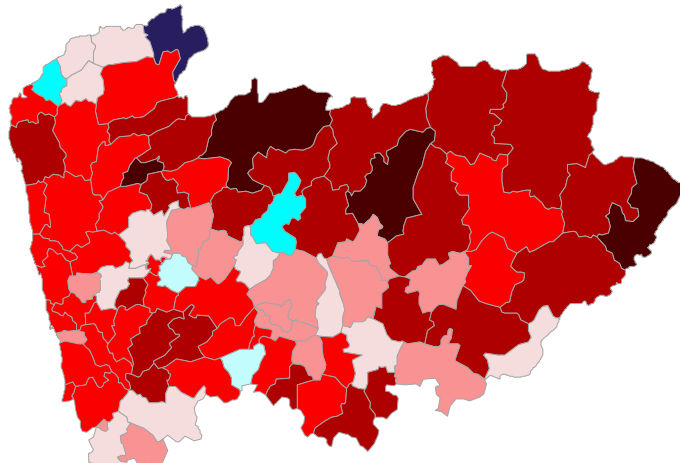
Desemprego Registado (IEFP) - Out. 2010 (var. homól.)

variação % face ao mês homólogo do ano anterior



Desemprego Registado (IEFP) - 2º trim. 2010 (var. homól.)

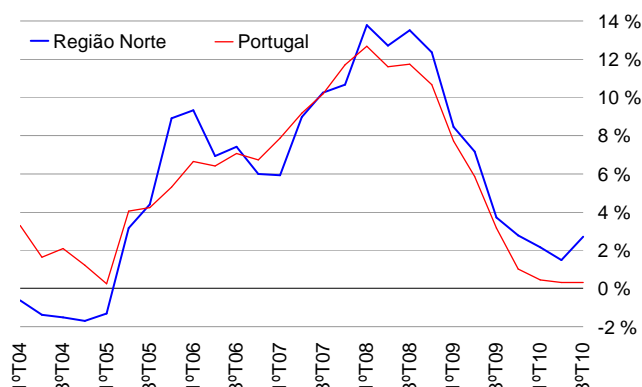
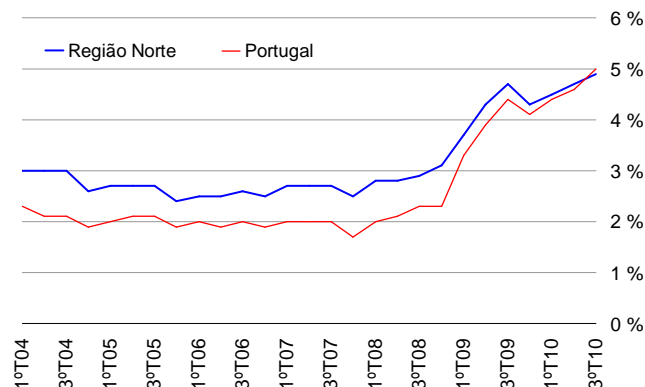
variação % da média trimestral face ao trimestre homólogo do ano anterior



ENDIVIDAMENTO DAS EMPRESAS

O financiamento do sistema bancário e financeiro às empresas da Região do Norte, que vinha seguindo uma trajectória de desaceleração, conheceu, no 3º trimestre, um novo fôlego. O saldo dos empréstimos às empresas desta região apresentava, no final do 3º trimestre de 2010, uma variação positiva de 2,7% face ao trimestre homólogo de 2009 (após ter crescido 1,5% no trimestre anterior).

Esta maior animação do crédito às empresas não foi detectada a nível nacional. Por seu turno, os níveis de incumprimento bancário por parte das empresas continuaram a aumentar, mas, ao contrário do que vinha sucedendo, são agora ligeiramente mais elevados no País (representando 5,0% do crédito concedido) do que na Região do Norte (4,9%).

Empréstimos concedidos a sociedades não financeiras – saldos em fim de trimestre (variação homóloga)**Crédito vencido (em % do crédito concedido a sociedades não financeiras)****ENDIVIDAMENTO DAS EMPRESAS**

ENDIVIDAMENTO DAS EMPRESAS		Trimestres				
		3ºT.09	4ºT.09	1ºT.10	2ºT.10	3ºT.10
Empréstimos a sociedades não financeiras (saldos em fim de trimestre)						
Portugal	vh (%)	3,2	1,0	0,5	0,3	0,3
Região Norte		3,7	2,8	2,1	1,5	2,7
Rádios de crédito vencido (em % do crédito concedido)						
Portugal	%	4,4	4,1	4,4	4,6	5,0
Região Norte		4,7	4,3	4,5	4,7	4,9

COMÉRCIO INTERNACIONAL

A análise seguinte baseia-se em resultados declarados do comércio internacional de mercadorias. Em relação ao comércio com estados-membros da UE, os dados referem-se a trocas nas quais o Norte do país é, no sentido físico, a região de origem ou destino das mercadorias. No caso do comércio extracomunitário, apenas é possível utilizar, como critério de afectação regional, a localização da sede social do operador responsável por cada fluxo de mercadorias. Em 2009, o comércio intra-UE representou cerca de 81% das exportações e 85% das importações da Região do Norte. Os treze grupos de produtos referidos no quadro da página 10 foram, em 2009, responsáveis por cerca de ¾ das exportações da Região do Norte. Todas as variações são apresentadas em valor (variações nominais).

A actividade exportadora da Região do Norte manteve, no 3º trimestre, uma tendência de crescimento, embora desacelerando face à dinâmica observada no trimestre anterior. De acordo com a informação disponível, no total do 3º trimestre, as exportações regionais registaram um aumento (em valor) de 12,0% face ao trimestre homólogo do ano anterior, valor que compara com um crescimento de 17,7% no 2º trimestre. O total das exportações nacionais de mercadorias cresceu, no 3º trimestre, 15,4% em termos homólogos, registando uma desaceleração menos acentuada do que as exportações regionais.

Na média do 3º trimestre, as exportações regionais apresentaram uma tendência semelhante para o mercado comunitário (+12,2%) e para fora da UE (+11,2%).

Numa análise pelos principais produtos de exportação da Região do Norte, merecem destaque as exportações do sector eléctrico (máquinas, aparelhos e materiais eléctricos), com um crescimento da ordem dos 38%, em termos homólogos, no trimestre, em aceleração face ao desempenho do trimestre anterior e a confirmar o bom momento deste sector. Com crescimentos estimados

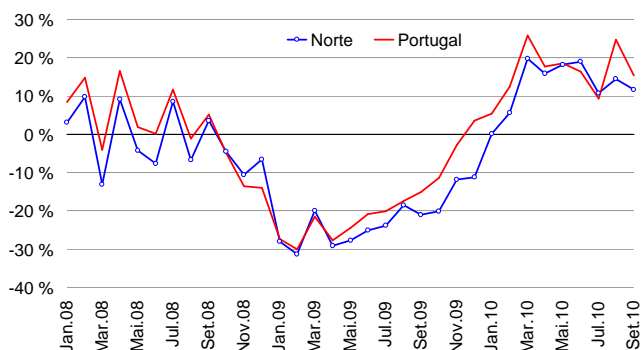
acima dos 10%, surgem ainda as exportações de plásticos, de obras de ferro fundido, ferro ou aço e de bebidas.

A desaceleração do crescimento das exportações da Região do Norte apenas foi contrariada pela melhoria do desempenho das exportações do sector eléctrico, de vestuário e de obras de ferro fundido, ferro ou aço.

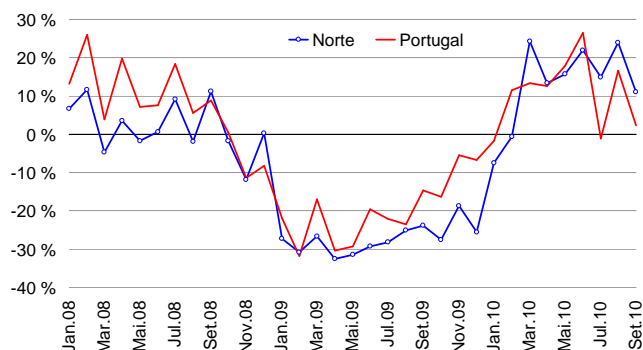
As máquinas e aparelhos mecânicos são o único caso, de entre os principais produtos de exportação da Região do Norte, em que se regista, no 3º trimestre, uma variação negativa das exportações, em termos homólogos (da ordem de 13%).

Também a importação de mercadorias para a Região do Norte sofreu uma desaceleração, tendo crescido 15,9% no 3º trimestre (face a 17,0% no trimestre anterior). O principal contributo para a variação homóloga das importações foi dado pela compra de fornecimentos industriais, merecendo destaque igualmente o contributo das importações de máquinas e outros bens de capital (excepto material de transporte). Assim, conclui-se que o crescimento das importações para o Norte está a ser impulsionado sobretudo pela actividade industrial da região e também pelo investimento.

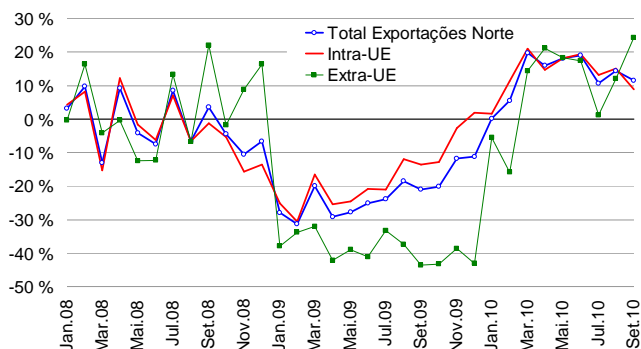
Exportações de Mercadorias (variação homóloga)



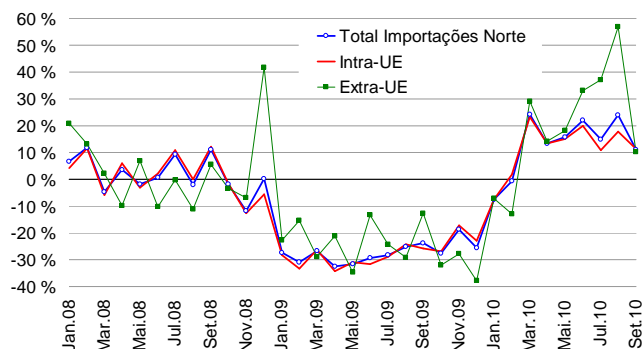
Importações de Mercadorias (variação homóloga)



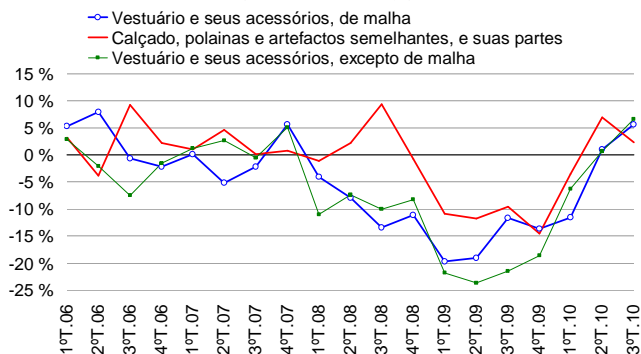
Exportações da Região do Norte (variação homóloga)



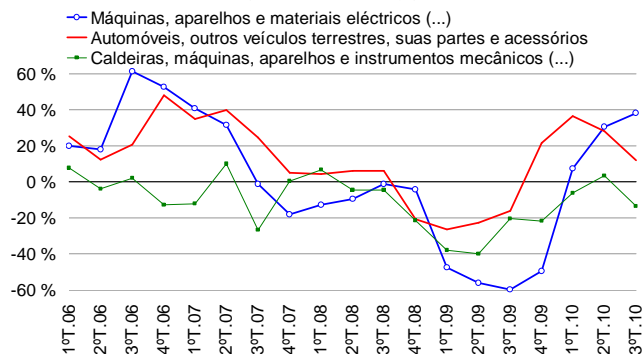
Importações da Região do Norte (variação homóloga)



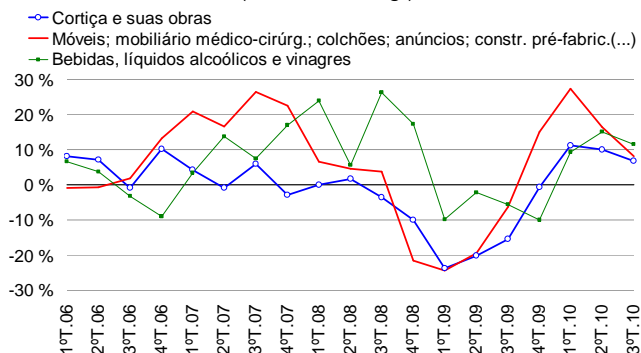
Exportações da Região do Norte: produtos seleccionados (variação homóloga)



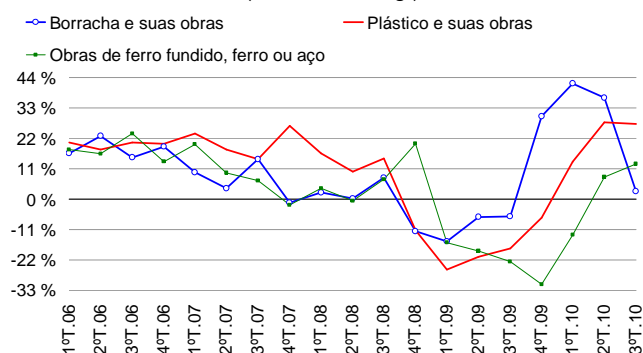
Exportações da Região do Norte: produtos seleccionados (variação homóloga)



Exportações da Região do Norte: produtos seleccionados (variação homóloga)

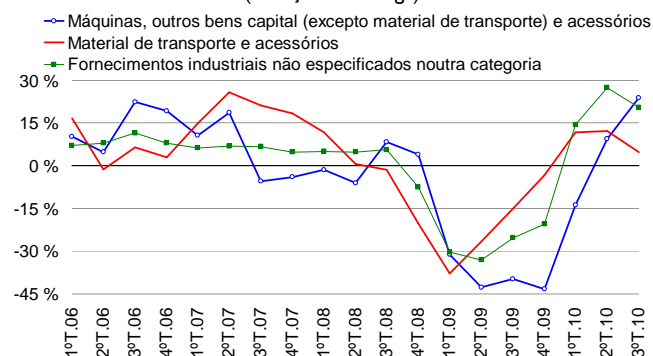


Exportações da Região do Norte: produtos seleccionados (variação homóloga)

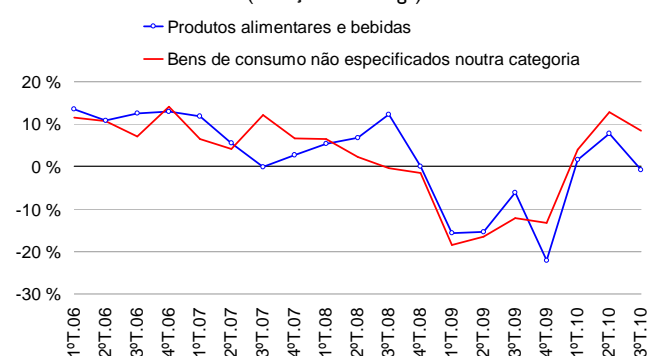


COMÉRCIO INTERNACIONAL			Anos		Trimestres					Meses		
			2008	2009	3ºT.09	4ºT.09	1ºT.10	2ºT.10	3ºT.10	Jul.10	Ago.10	Set.10
Exportações	Portugal		1,7	-18,7	-17,7	-4,3	14,8	17,5	15,4	9,2	24,7	15,4
	Região Norte	v.h.	-1,6	-22,8	-21,6	-14,8	8,6	17,7	12,0	10,7	14,4	11,6
	Região Norte: Intra-UE	(%)	-2,8	-18,0	-16,3	-5,4	11,4	17,4	12,2	13,2	15,1	8,8
	Região Norte: Extra-UE		2,5	-38,7	-37,9	-41,7	-2,5	18,9	11,2	1,2	12,0	24,3
Importações	Portugal		7,1	-20,2	-20,0	-9,9	7,8	19,2	5,0	-1,0	16,5	2,4
	Região Norte	v.h.	1,6	-27,3	-25,7	-24,0	5,4	17,0	15,9	14,9	23,9	11,0
	Região Norte: Intra-UE	(%)	1,3	-27,7	-26,5	-22,4	6,1	16,1	12,9	11,0	17,8	11,2
	Região Norte: Extra-UE		3,2	-25,2	-21,3	-32,8	1,9	21,9	31,0	37,2	56,9	10,3
Exportações da Região Norte, por grupos de produtos												
	Vestuário e seus acessórios, de malha		-9,0	-16,2	-11,7	-13,7	-11,6	0,9	5,6	2,5	8,0	8,8
	Vestuário e seus acessórios, excepto de malha		-9,3	-21,4	-21,5	-18,6	-6,3	0,6	6,6	2,2	8,0	11,9
	Outros artefactos têxteis confeccionados (...)		-11,7	-18,7	-20,7	-13,8	2,8	12,5	7,0	3,3	23,3	-0,3
	Calçado, polainas e artefactos semelhantes (...)		2,7	-11,4	-9,6	-14,5	-3,5	7,0	2,3	-2,0	1,4	11,8
	Máquinas, aparelhos e materiais eléctricos (...)		-7,2	-53,3	-59,7	-49,4	7,5	30,5	38,1	20,5	43,4	52,7
	Automóveis, outros veículos terrestres, partes e acess.	v.h.	-1,1	-12,9	-15,9	21,6	36,6	28,2	12,1	31,2	21,3	-8,8
	Caldeiras, máquinas, aparelhos e instr. mecânicos (...)	(%)	-5,8	-31,2	-20,3	-21,6	-6,3	3,5	-13,3	-12,1	-16,6	-11,9
	Cortiça e suas obras		-2,7	-16,0	-15,5	-0,7	11,2	10,0	6,8	6,8	32,1	-5,8
	Móveis, mobiliário médico-cirúr., colchões; pré-fabric. (...)		-2,0	-10,4	-6,3	15,1	27,4	16,6	8,2	14,8	-2,5	8,6
	Bebidas, líquidos alcoólicos e vinagres		18,1	-7,2	-5,6	-10,0	9,4	15,1	11,6	-3,1	15,4	25,2
	Borracha e suas obras		0,0	-0,8	-6,1	30,0	41,9	36,7	2,9	3,8	5,5	-0,4
	Plástico e suas obras		7,1	-18,1	-17,9	-6,6	13,6	27,8	27,2	16,3	33,9	35,0
	Obras de ferro fundido, ferro ou aço		7,2	-22,0	-22,6	-30,9	-12,9	8,1	12,7	20,8	14,7	3,6
Importações da Região Norte, por grupos de produtos												
	Vestuário e seus acessórios, de malha		5,3	-15,5	-5,2	-13,7	2,9	7,6	3,0	7,1	8,5	-6,5
	Vestuário e seus acessórios, excepto de malha		-4,0	-12,6	-11,0	-13,4	-4,2	10,8	1,6	6,3	-11,3	10,9
	Outros artefactos têxteis confeccionados (...)		0,7	-12,5	-11,8	-14,0	5,7	17,8	17,5	26,6	37,4	-1,8
	Calçado, polainas e artefactos semelhantes (...)		0,3	-22,1	-17,6	-29,2	-11,6	-1,5	0,4	-6,2	-10,3	19,7
	Máquinas, aparelhos e materiais eléctricos (...)		-3,4	-45,9	-42,3	-50,3	-12,6	38,0	42,4	40,1	56,0	34,2
	Automóveis, outros veículos terrestres, partes e acess.	v.h.	-6,5	-28,8	-26,2	-7,8	18,2	30,7	22,3	25,7	36,6	10,9
	Caldeiras, máquinas, aparelhos e instr. mecânicos (...)	(%)	10,0	-30,0	-35,0	-33,1	-13,2	-8,8	7,1	7,7	15,5	-1,1
	Cortiça e suas obras		-3,7	-44,1	-46,9	-24,6	25,0	31,8	12,9	-29,5	140,6	23,6
	Móveis, mobiliário médico-cirúr., colchões; pré-fabric. (...)		1,9	-16,0	-15,3	-3,4	2,5	8,7	2,5	4,7	3,4	-0,1
	Bebidas, líquidos alcoólicos e vinagres		14,3	-7,5	3,1	-15,8	20,8	24,3	1,1	-29,8	13,7	43,7
	Borracha e suas obras		5,0	-24,5	-23,9	-9,3	48,1	74,0	64,6	44,9	111,5	52,7
	Plástico e suas obras		1,1	-22,7	-22,3	-5,0	32,6	36,4	33,5	24,6	46,6	33,5
	Obras de ferro fundido, ferro ou aço		17,7	-33,5	-33,4	-29,9	0,8	2,0	0,3	0,7	9,6	-6,4
Exportações da Região Norte, por classif. económica												
	Produtos alimentares e bebidas		17,7	-12,0	-9,9	-16,1	10,6	23,9	19,7	11,4	24,5	24,8
	Fornecimentos industriais não especific. noutra categoria	v.h.	-1,9	-22,5	-23,5	-4,9	17,2	22,5	23,8	23,5	32,4	18,7
	Máquinas, outros bens de capital (excº mat. transporte)	(%)	-3,2	-52,1	-56,0	-53,7	-14,4	10,5	9,0	4,7	2,5	18,8
	Material de transporte e acessórios		-6,6	-9,4	-7,4	21,0	38,7	29,8	8,9	4,2	21,6	5,2
	Bens de consumo não especificados noutra categoria		-5,1	-13,9	-11,0	-12,1	-2,7	6,9	4,9	1,7	6,6	8,5
Importações da Região Norte, por classif. económica												
	Produtos alimentares e bebidas		6,0	-14,7	-6,1	-22,2	1,6	7,8	-0,8	1,7	14,1	-15,4
	Fornecimentos industriais não especific. noutra categoria	v.h.	1,9	-27,6	-25,4	-20,5	14,4	27,3	20,6	18,1	31,2	16,6
	Máquinas, outros bens de capital (excº mat. transporte)	(%)	1,0	-39,5	-39,8	-43,4	-13,7	9,4	23,8	20,7	35,8	17,3
	Material de transporte e acessórios		-2,7	-22,1	-15,1	-3,3	11,7	12,1	4,8	9,5	17,7	-6,7
	Bens de consumo não especificados noutra categoria		1,7	-15,1	-12,2	-13,2	4,0	12,9	8,6	10,6	9,5	5,7

Importações da Região do Norte, por categoria económica (variação homóloga)



Importações da Região do Norte, por categoria económica (variação homóloga)



INDÚSTRIAS TRADICIONAIS

Na indústria do couro e calçado observou-se a nível nacional, no 3º trimestre, uma inversão na tendência da produção, cujo índice caiu 6,1% em termos homólogos (contrastando com o crescimento de 5,5% no trimestre anterior). O volume de negócios global cresceu 4,7% e sofreu uma desaceleração, apesar de a facturação no mercado externo ter acelerado o seu crescimento. O índice de emprego inverteu a tendência, crescendo 0,9%.

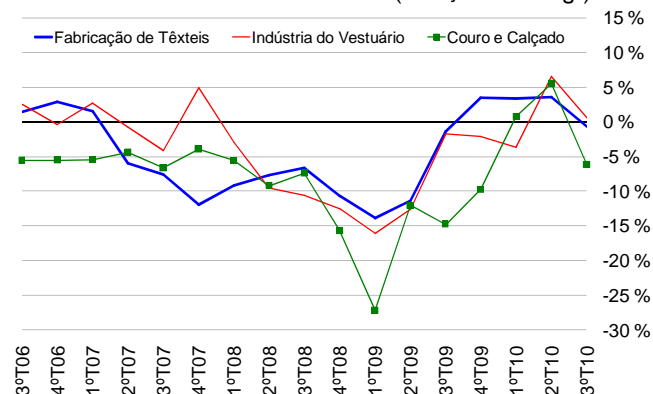
Na fileira têxtil, observa-se, genericamente, uma desaceleração do crescimento do volume de negócios (mais pronunciada no vestuário do que na fabricação de têxteis) e

a manutenção de tendências negativas nos indicadores de utilização de mão-de-obra.

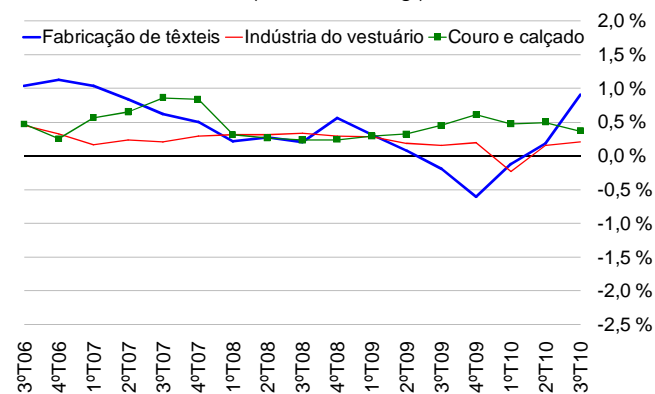
Na fabricação de têxteis, o índice de produção inverteu a tendência, tendo descido 0,6%, em termos homólogos, na média do trimestre (contrastando com o crescimento de 3,6% apurado no trimestre anterior).

Na indústria do vestuário, a produção sofreu uma desaceleração, mas manteve uma ligeira tendência positiva, crescendo 0,6% (após ter crescido 6,6%, em termos homólogos, no trimestre anterior).

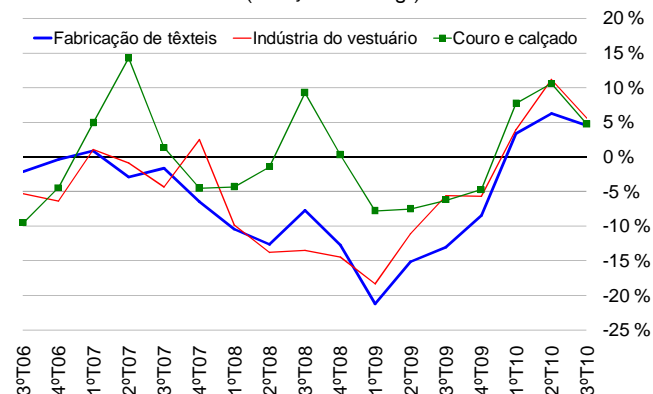
Índices de Produção Industrial, corrigidos dos efeitos de calendário e da sazonalidade (variação homóloga)



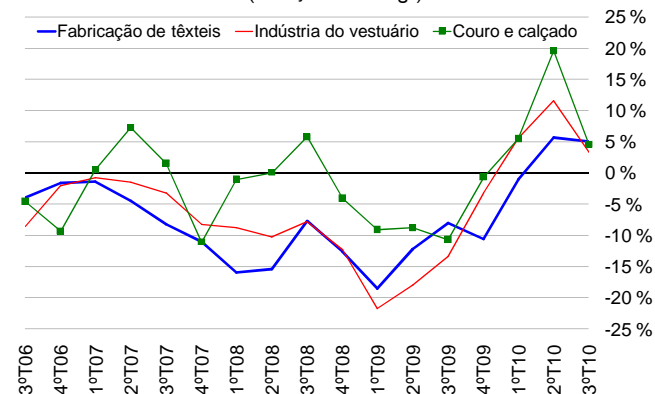
Índices de Preços na Produção Industrial (variação homóloga)

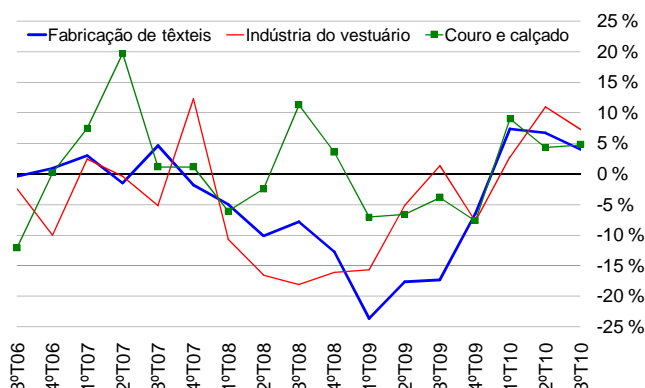
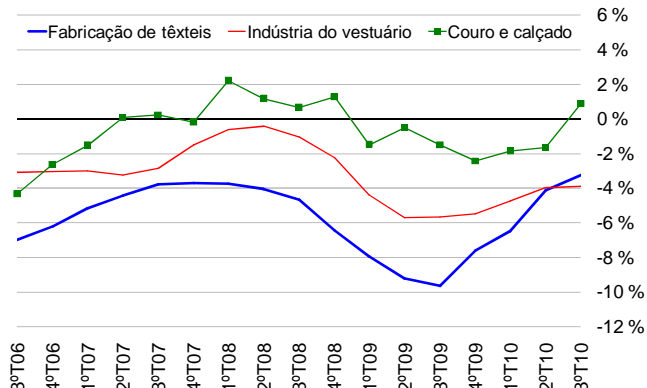


Índices de Volumes de Negócios na Indústria - Total (variação homóloga)



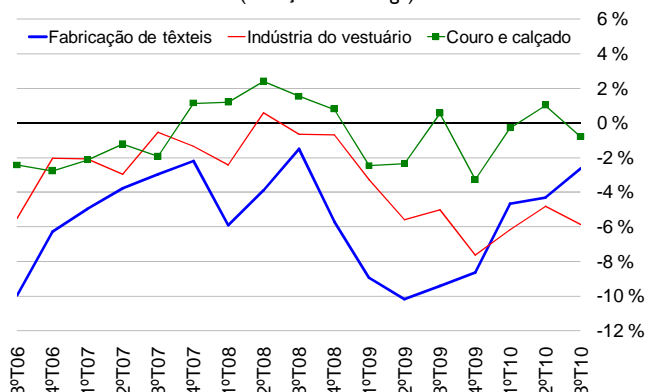
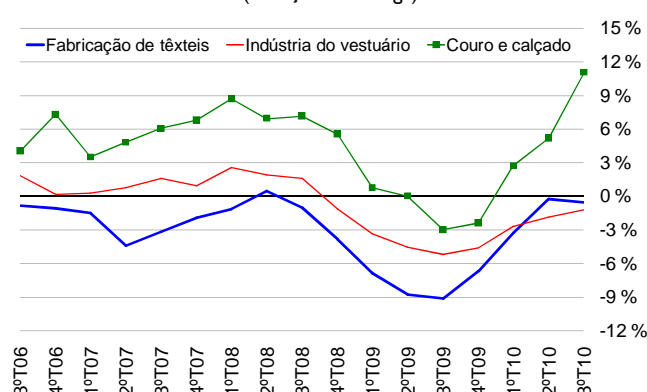
Índices de Volumes de Negócios – Mercado Nacional (variação homóloga)



Índices de Volumes de Negócios – Mercado Externo
(variação homóloga)

Índices de Emprego na Indústria
(variação homóloga)


INDÚSTRIAS TRADICIONAIS		Anos		Trimestres					Meses		
		2008	2009	3ºT.09	4ºT.09	1ºT.10	2ºT.10	3ºT.10	Jul.10	Ago.10	Set.10
Fabricação de Têxteis											
Índice de Produção (corr. dias úteis e sazonalidade)	vh (%)	-8,5	-6,0	-1,3	3,5	3,4	3,6	-0,6	1,7	0,0	-3,4
Índice de Preços na Produção		0,3	-0,1	-0,2	-0,6	-0,1	0,2	0,9	0,6	0,9	1,2
Índice de Volumes de Negócios Total		-11,0	-14,7	-13,1	-8,5	3,3	6,2	4,5	2,2	3,6	7,5
Índice de Volumes de Negócios Nacional		-13,2	-12,5	-8,0	-10,5	-1,0	5,7	5,0	-0,1	6,4	10,1
Índice de Volumes de Negócios Externo		-9,0	-16,6	-17,4	-6,6	7,4	6,7	4,0	4,4	1,3	5,0
Índice de Emprego		-4,7	-8,6	-9,6	-7,6	-6,5	-4,1	-3,3	-3,7	-3,2	-3,0
Índice de Horas Trabalhadas		-4,4	-9,3	-9,4	-8,7	-4,7	-4,3	-2,7	-5,6	4,4	-3,2
Índice de Remunerações		-1,5	-7,9	-9,1	-6,7	-3,3	-0,3	-0,6	-3,7	1,3	0,9
Indústria do Vestuário											
Índice de Produção (corr. dias úteis e sazonalidade)	vh (%)	-8,9	-8,3	-1,7	-2,1	-3,6	6,6	0,6	-5,8	-0,4	9,3
Índice de Preços na Produção		0,3	0,2	0,2	0,2	-0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2
Índice de Volumes de Negócios Total		-12,8	-10,5	-5,7	-5,8	3,9	11,2	5,5	-0,9	19,1	4,2
Índice de Volumes de Negócios Nacional		-9,8	-14,2	-13,3	-3,2	5,6	11,5	3,3	-3,1	14,4	3,4
Índice de Volumes de Negócios Externo		-15,2	-7,5	1,3	-7,7	2,7	10,9	7,2	0,5	22,4	5,1
Índice de Emprego		-1,1	-5,3	-5,7	-5,5	-4,7	-4,0	-3,9	-3,3	-4,3	-4,1
Índice de Horas Trabalhadas		-0,8	-5,4	-5,0	-7,6	-6,2	-4,8	-5,9	-7,6	-2,8	-5,9
Índice de Remunerações		1,1	-4,5	-5,2	-4,6	-2,7	-1,9	-1,2	-4,3	1,5	-1,2
Couro e Calçado											
Índice de Produção (corr. dias úteis e sazonalidade)	vh (%)	-9,4	-16,2	-14,8	-9,7	0,8	5,5	-6,1	-9,9	-11,1	3,3
Índice de Preços na Produção		0,3	0,4	0,4	0,6	0,5	0,5	0,4	0,5	0,4	0,2
Índice de Volumes de Negócios Total		0,8	-6,6	-6,3	-4,8	7,7	10,5	4,7	0,1	6,8	9,4
Índice de Volumes de Negócios Nacional		0,0	-7,3	-10,7	-0,7	5,5	19,6	4,6	5,0	8,7	2,5
Índice de Volumes de Negócios Externo		1,2	-6,2	-3,9	-7,7	8,9	4,2	4,8	-2,0	6,2	14,4
Índice de Emprego		1,3	-1,5	-1,5	-2,4	-1,9	-1,7	0,9	-0,2	0,3	2,5
Índice de Horas Trabalhadas		1,5	-2,0	0,5	-3,3	-0,3	1,0	-0,8	-1,4	-2,3	0,8
Índice de Remunerações		7,0	-1,3	-3,0	-2,4	2,7	5,2	11,0	7,5	15,9	8,8

Nota: Toda a informação apresentada para as Indústrias Tradicionais é de âmbito nacional e não regional.

Índices de Horas Trabalhadas na Indústria
(variação homóloga)

Índices de Remunerações na Indústria
(variação homóloga)


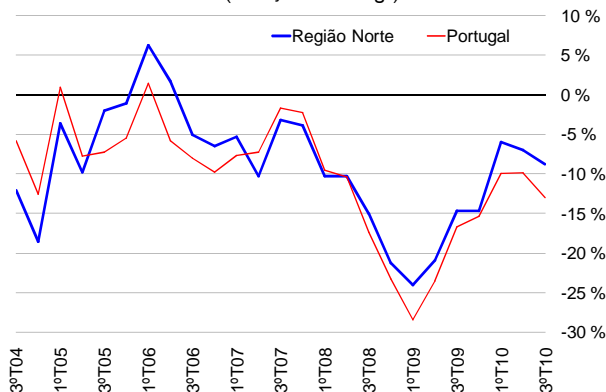
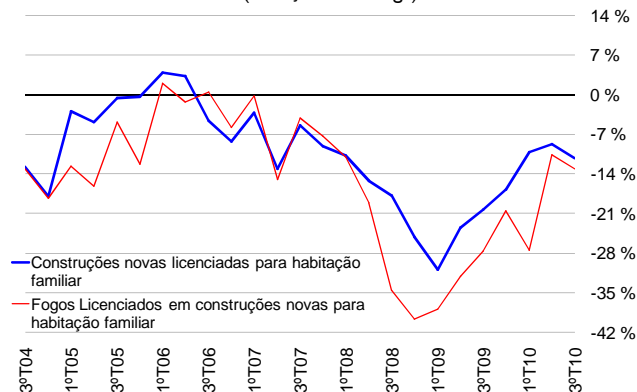
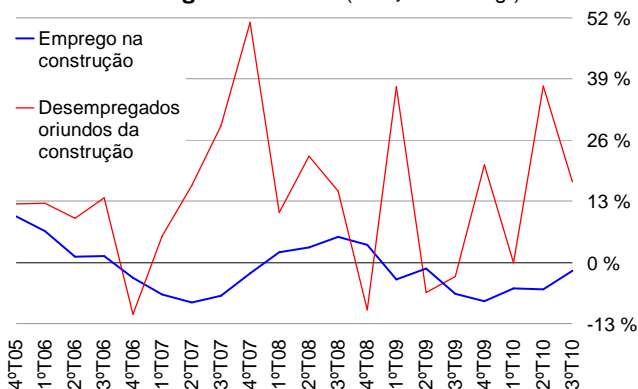
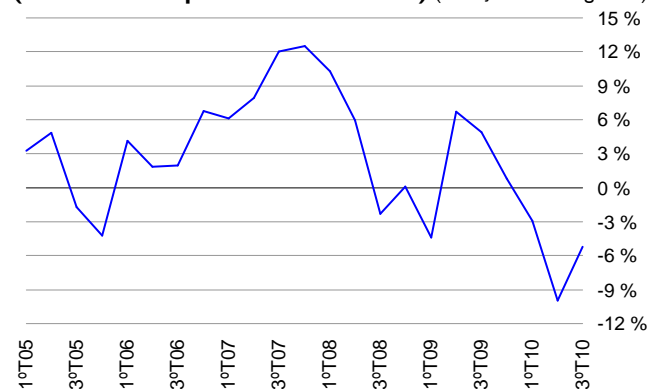
CONSTRUÇÃO E HABITAÇÃO

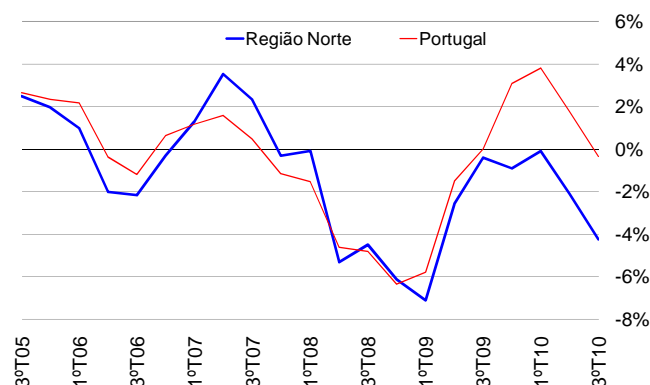
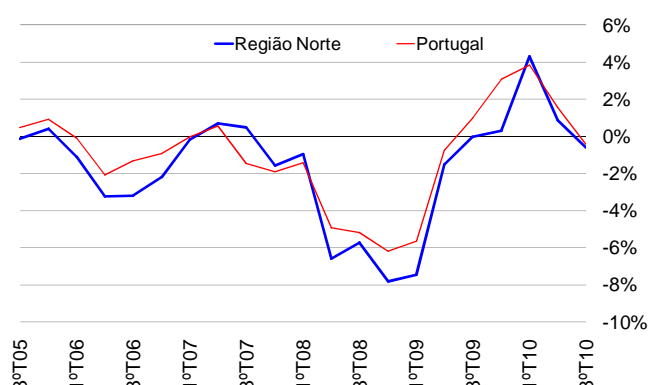
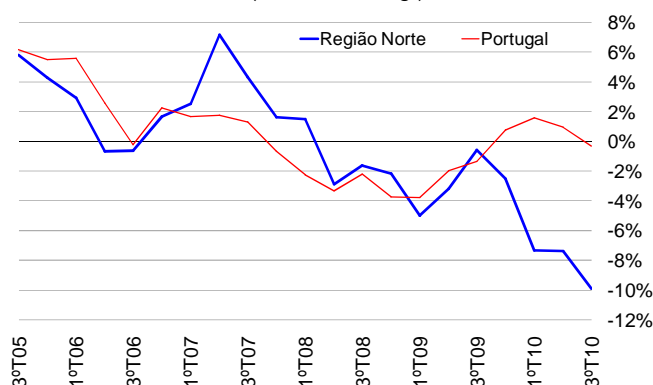
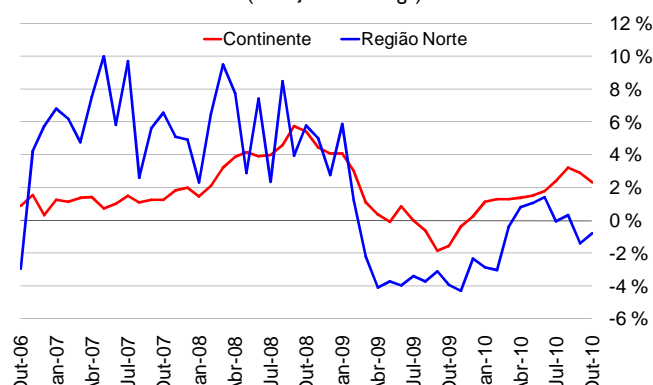
A actividade de licenciamento de obras continua a evidenciar uma conjuntura adversa para o sector da construção, havendo mesmo a registar, no 3º trimestre, um novo agravamento da tendência negativa respeitante ao número de obras licenciadas na Região do Norte.

O índice Confidencial Imobiliário, que traduz preços de oferta de habitação, voltou a apresentar uma tendência negativa para a Região do Norte (-0,4% na média do 3º trimestre), não confirmando a indicação do trimestre anterior, no qual tinha assinalado uma subida dos preços. Quanto aos valores de avaliação bancária de habitação,

mantêm-se, na Região do Norte, em queda (-4,2% no 3º trimestre), numa tendência claramente liderada pelo segmento das moradias. É também este segmento que justifica as diferenças observadas, neste indicador, entre a Região do Norte e o total nacional.

No mercado de trabalho da construção, mantiveram-se, no 3º trimestre, as tendências que haviam sido observadas no trimestre anterior, mas que foram entretanto atenuadas: o emprego decresceu 1,8% em termos homólogos, o número de desempregados oriundos do sector cresceu 17,1% e o salário real recuou 5,2%.

Número de Obras Licenciadas - Total
(variação homóloga)

Licenciamento de Obras – Construções Novas – R. Norte
(variação homóloga)

Emprego e Desemprego no Sector da Construção na Região do Norte (variação homóloga)

Salário Médio da Construção, na Região do Norte
(trabalhadores por conta de outrem) (variação homóloga real)


Avaliação Bancária de Habitação – Total
(variação homóloga)

Avaliação Bancária de Habitação – Apartamentos
(variação homóloga)

Avaliação Bancária de Habitação – Moradias
(variação homóloga)

Índice Confidencial Imobiliário: preços de habitação
(variação homóloga)


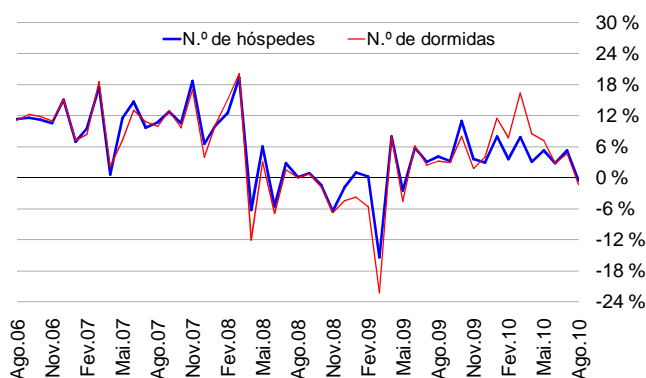
CONSTRUÇÃO e HABITAÇÃO		Anos		Trimestres					Meses				
		2008	2009	3ºT.09	4ºT.09	1ºT.10	2ºT.10	3ºT.10	Jul.10	Ago.10	Set.10	Out.10	
Licenças de Construção													
Portugal (Total)		vh (%)	-14,9	-21,5	-16,8	-15,3	-10,0	-9,9	-13,0	-17,4	-12,0	-9,5	x
Região Norte: Total			-14,1	-18,9	-14,7	-14,7	-6,0	-7,0	-8,8	-13,8	-6,6	-5,5	x
para Habitação			-15,5	-21,3	-17,9	-15,9	-5,8	-7,7	-8,9	-14,7	-8,2	-3,3	x
construções novas			-15,6	-22,0	-18,7	-15,6	-9,9	-7,0	-10,5	-17,9	-10,5	-2,1	x
construções novas para habitação			-17,0	-23,5	-20,3	-16,8	-10,2	-8,8	-11,3	-19,5	-11,0	-2,2	x
Fogos licenciados em construções novas para habitação (R. Norte)			-25,6	-30,9	-27,7	-20,6	-27,5	-10,7	-13,1	-24,7	4,8	-14,8	x
Mercado de Trabalho na Construção (R. Norte)													
Emprego na Construção		vh (%)	3,6	-5,0	-6,7	-8,2	-5,6	-5,6	-1,8	x	x	x	x
Desempregados oriundos da Construção			8,7	10,8	-3,0	20,8	0,0	37,4	17,1	x	x	x	x
Salário médio da Construção (variação real)			3,3	2,0	4,9	0,8	-2,9	-10,0	-5,2	x	x	x	x
Preços manut. e reparação da habit. (Norte)			4,8	2,3	1,8	0,9	0,4	0,3	0,4	0,5	0,5	0,2	0,2
Avaliação Bancária da Habitação													
Portugal (Total)		vh (%)	-4,3	-3,0	0,0	3,1	3,8	1,8	-0,3	x	x	x	x
Região Norte: Total			-4,0	-2,8	-0,4	-0,9	-0,1	-2,1	-4,2	x	x	x	x
Apartamentos			-5,3	-2,3	0,0	0,3	4,3	0,9	-0,6	x	x	x	x
Moradias			-1,3	-2,8	-0,6	-2,5	-7,3	-7,4	-9,9	x	x	x	x
Confidencial Imobiliário (preços de habitação)													
Região Norte		vh	5,4	-2,3	-3,4	-3,5	-2,1	1,1	-0,4	0,0	0,3	-1,4	-0,8
Continente		(%)	3,9	0,4	-0,8	-0,6	1,3	1,6	2,8	2,4	3,2	2,9	2,3

TURISMO

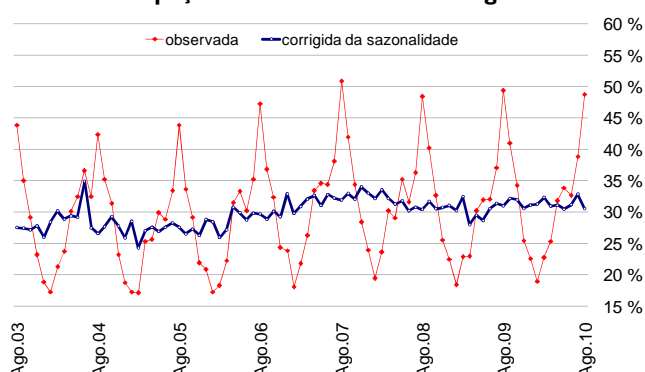
A informação relativa à actividade dos estabelecimentos hoteleiros da Região do Norte aponta para um período de menor crescimento. Os números de hóspedes e de dormidas apresentaram mesmo variações homólogas negativas, em Agosto (-0,5% e -1,3%, respectivamente).

Na média do bimestre Julho-Agosto, o total de dormidas aumentou, em termos homólogos, 1,2%, ficando abaixo do crescimento de 6,1% verificado no trimestre anterior (entretanto recalculado face à disponibilização pelo INE de informação definitiva para 2009). Os proveitos, totais e de aposento, bem como o número de hóspedes, registaram também uma forte desaceleração.

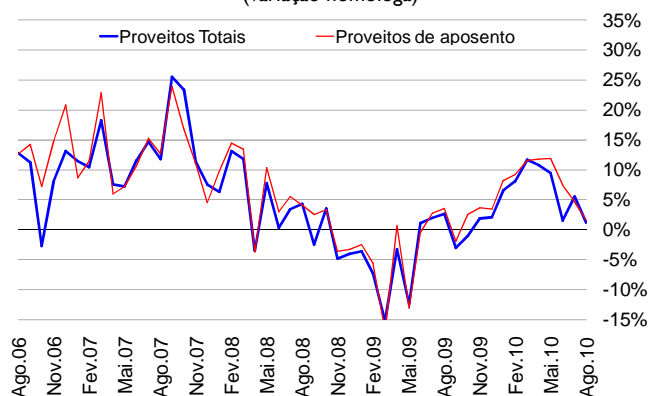
N.º de Dormidas e N.º de Hóspedes – Região do Norte
(variação homóloga)



Taxa de Ocupação-cama na hotelaria – Região do Norte



Proveitos Totais e de Aposento – Região do Norte
(variação homóloga)



TURISMO		Anos		Bimestre					Meses		
		2008	2009	3ºT.09	4ºT.09	1ºT.10	2ºT.10	Jul-Ago.10	Jun.10	Jul.10	Ago.10
Dormidas em Estabelecimentos hoteleiros	vh (%)	0,5	0,5	2,9	4,9	12,0	6,1	1,2	2,8	4,6	-1,3
Hóspedes em Estabelecimentos hoteleiros		1,7	2,2	3,5	6,3	6,5	3,7	2,0	2,8	5,2	-0,5
Proveitos Totais		2,5	-2,9	0,5	0,7	9,0	7,1	3,1	1,5	5,5	1,2
Proveitos de Aposento		4,3	-1,9	1,5	3,1	9,8	10,3	2,9	7,4	4,7	1,6
Taxa de ocupação (efectiva)	%	x	x	x	x	x	x	x	32,7	38,9	48,8
Taxa de ocupação (corrigida da sazonalidade)		x	x	x	x	x	x	x	31,2	32,9	30,6

PREÇOS NO CONSUMO

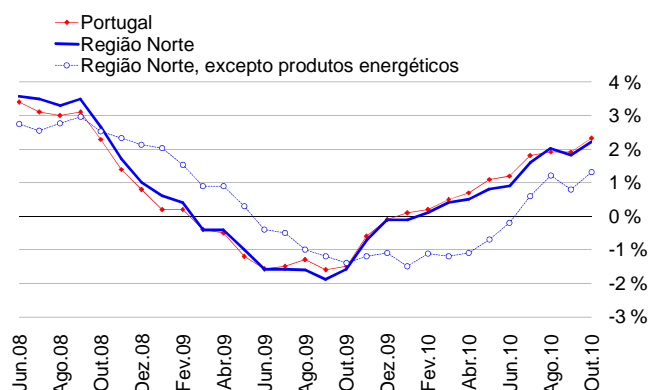
A inflação na Região do Norte, medida em termos homólogos pela variação dos preços no consumidor, voltou a subir, atingindo 1,8% na média do 3º trimestre (claramente acima dos 0,7% registados no trimestre anterior). A subida dos preços continua a ser fortemente impulsionada pelos produtos energéticos, sem os quais, na média do 3º trimestre, a inflação na Região do Norte teria sido apenas metade do que efectivamente foi.

Por classes de despesa, destaca-se, na Região do Norte, o crescimento dos preços da rubrica habitação, água, electricidade, gás e outros combustíveis (+4,9%, em termos

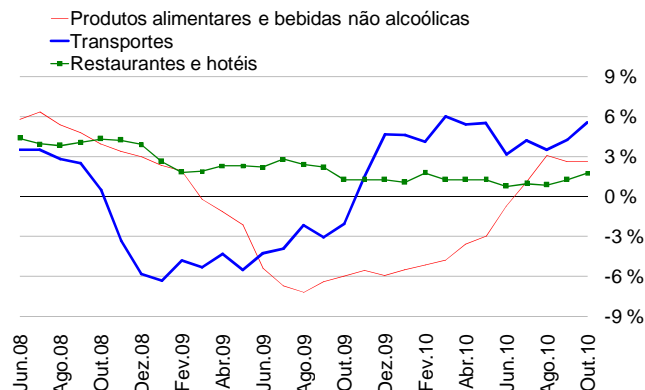
homólogos, na média do 3º trimestre), bem como dos preços dos transportes (+4,0%) e da classe das bebidas alcoólicas e tabaco (+4,3%). A descer, estiveram os preços do vestuário e calçado (-2,2%), da saúde (-1,7%) e das comunicações (-1,5%).

Nos produtos alimentares e bebidas não alcoólicas observou-se uma inversão de tendência, com os respectivos preços médios a subirem 2,3% em termos homólogos no 3º trimestre, depois de terem estado em queda, na Região do Norte, durante mais de um ano.

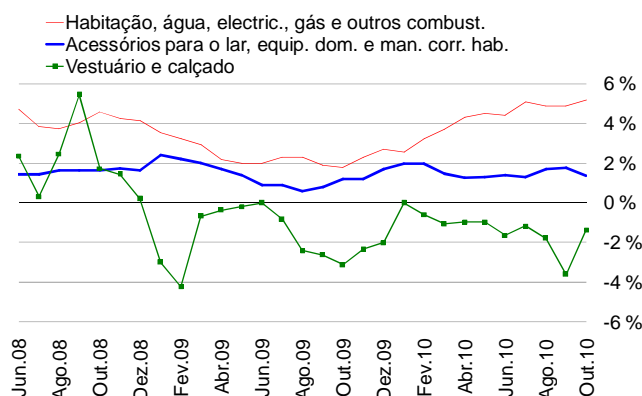
Índice de Preços no Consumidor
(variações homólogas)



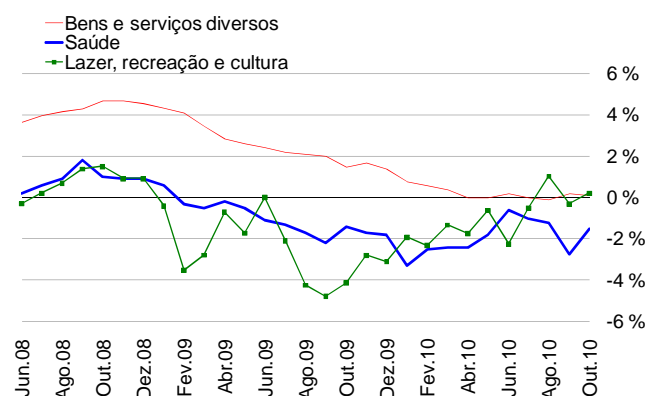
Preços no consumidor por classes de despesa
(variações homólogas do IPC)



Preços no consumidor por classes de despesa
(variações homólogas do IPC)



Preços no consumidor por classes de despesa
(variações homólogas do IPC)



PREÇOS NO CONSUMO		Anos		Trimestres					Meses			
		2008	2009	3ºT.09	4ºT.09	1ºT.10	2ºT.10	3ºT.10	Jul.10	Ago.10	Set.10	Out.10
Índice de Preços no Consumidor (Total)												
Portugal	vh (%)	2,5	-0,8	-1,5	-0,7	0,3	1,0	1,9	1,8	1,9	1,9	2,3
Região Norte		2,8	-0,8	-1,7	-0,8	0,1	0,7	1,8	1,6	2,0	1,8	2,2
Índ. de Preços no Consumidor na R. Norte												
Produtos alimentares e bebidas não alcoólicas	vh (%)	3,5	-3,6	-6,7	-5,8	-5,1	-2,4	2,3	1,2	3,1	2,7	2,7
Bebidas alcoólicas e tabaco		7,9	3,1	2,4	2,7	4,1	2,8	4,3	3,8	4,4	4,6	4,7
Vestuário e calçado		2,6	-1,8	-2,0	-2,5	-0,6	-1,2	-2,2	-1,2	-1,8	-3,6	-1,4
Habitação, água, electricidade, gás e outros combustíveis		4,2	2,4	2,2	2,3	3,2	4,4	4,9	5,1	4,9	4,9	5,2
Acessórios para o lar, equip. doméstico, manut. corr. da habitação		1,4	1,4	0,8	1,4	1,8	1,3	1,6	1,3	1,7	1,8	1,4
Saúde		1,2	-1,0	-1,7	-1,6	-2,7	-1,6	-1,7	-1,0	-1,2	-2,7	-1,5
Transportes		1,5	-3,0	-3,0	1,3	4,9	4,7	4,0	4,2	3,5	4,3	5,6
Comunicações		-2,1	-1,0	0,2	0,3	-1,3	-2,5	-1,5	-1,5	-1,5	-1,6	-1,6
Lazer, recreação e cultura		0,6	-2,5	-3,7	-3,4	-1,9	-1,5	0,1	-0,5	1,0	-0,3	0,2
Educação		3,3	3,2	3,6	1,9	1,8	1,8	1,8	1,8	1,8	1,9	2,4
Restaurantes e hotéis	vh (%)	4,2	2,0	2,5	1,3	1,4	1,1	1,0	1,0	0,9	1,3	1,8
Bens e serviços diversos		3,8	2,5	2,1	1,5	0,6	0,1	0,0	0,0	-0,1	0,2	0,1
Total, excluindo produtos energéticos		2,4	-0,1	-0,9	-1,2	-1,3	-0,7	0,9	0,6	1,2	0,8	1,3

MONITORIZAÇÃO DO QREN

Até ao final do 3º trimestre de 2010, tinham já sido aprovadas, no âmbito do QREN, 12.251 candidaturas situadas na Região do Norte, traduzindo-se num aumento de 5,1% face ao total de candidaturas aprovadas até ao final do 2º trimestre de 2010. Estes projectos já aprovados para a Região do Norte representam um investimento total de cerca de 8672 milhões de euros, o que significa um aumento de 6,6% face ao volume de investimento aprovado até 30 de Junho de 2010. Para este resultado contribuiu sobretudo a aceleração observada ao nível do Programa Operacional Regional do Norte (ON.2 - “O Novo Norte”).

No âmbito deste Programa Operacional Regional (ON.2), estavam já aprovados, no final do 3º trimestre, projectos que representavam um investimento global de cerca de 2685 milhões de euros (quase um terço do total de investimento já aprovado no âmbito do QREN para o Norte). Este valor de investimento aprovado significa um crescimento de 11,8% desde o final do 2º trimestre.

No Programa Operacional Factores de Competitividade, os projectos aprovados para o Norte representavam, no final do 3º trimestre, um investimento global de 2075 milhões de euros (+7,1% do que no final do 2º trimestre).

O Programa Operacional Potencial Humano apresenta o maior número de projectos aprovados para o Norte. O valor de investimento já aprovado neste PO para o Norte ascende a cerca de 2858 milhões de euros e cresceu 2,7% durante o 3º trimestre.

Finalmente, no âmbito do Programa Operacional Valorização do Território ocorreu, no 3º trimestre, um grande aumento no número de projectos aprovados para o Norte (+16,7% do que até ao final do 2º trimestre), mas com menor expressão no montante global de investimento aprovado (874 milhões de euros, o que representa mais 2,0% do que até ao final do trimestre anterior).

QREN Informação reportada a 30 Setembro 2010	Candidaturas apresentadas		Candidaturas aprovadas			
	Nº	Investimento: custo total previsto	Nº	Investimento: custo total	Investimento: custo elegível	Fundo comunitário
		milhões de euros		milhões de euros	milhões de euros	milhões de euros
Total do QREN na Região Norte	26 197	20 712,4	12 251	8 672,0	7 912,9	5 032,6
<i>por Programa Operacional:</i>						
PO Potencial Humano	15 906	8 707,0	7 979	2 857,5	2 857,5	1 927,7
PO Factores de Competitividade	4 139	3 359,4	1 391	2 075,3	1 835,9	888,3
PO Valorização do Território	324	2 910,1	126	874,4	803,5	606,3
PO regional ON.2 "O Novo Norte"	5 828	5 735,9	2 755	2 864,8	2 416,0	1 610,3

FONTES

Enquadramento Nacional

Contas Nacionais Trimestrais, Síntese Económica de Conjuntura, Inquérito ao Emprego, Índice de Preços no Consumidor (INE)

Mercado de Trabalho

Inquérito ao Emprego (INE): Emprego, Desemprego, Taxas de Desemprego, Salário médio dos trabalhadores por conta de outrem.

NOTA: CAE Rev2.1 até ao 1º trimestre de 2009; CAE Rev.3 desde o 1º trim. 2009. A revisão da CAE implicou alterações na designação e no conteúdo de alguns ramos de actividade.

Desemprego Registrado (IEFP)

Índice de Custo do Trabalho (INE)

Desemprego Registrado

Instituto de Emprego e Formação Profissional (IEFP)

Endividamento das Empresas

Empréstimos concedidos a sociedades não financeiras e rácios de crédito vencido (Banco de Portugal)

Comércio Internacional

Entradas e Saídas de Mercadorias: apuramentos do Comércio Internacional para Portugal (total) e para a Região do Norte (total, por capítulos da Nomenclatura Combinada e segundo a Classificação por grandes Categorias Económicas) (INE).

Capítulos seleccionados da Nomenclatura Combinada:

- Vestuário e seus acessórios, de malha
- Vestuário e seus acessórios, excepto de malha
- Outros artefactos têxteis confeccionados; sortidos; artefactos de matérias têxteis, calçado, chapéus e artefactos de uso semelhante, usados; trapos
- Reactores nucleares, caldeiras, máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos, e suas partes
- Máquinas, aparelhos e materiais eléctricos, e suas partes; aparelhos de gravação ou de reprodução de som, aparelhos de gravação ou de reprodução de imagens e de som em televisão e suas partes e acessórios
- Veículos automóveis, tractores, ciclos e outros veículos terrestres, suas partes e acessórios
- Cortiça e suas obras
- Calçado, polainas e artefactos semelhantes, e suas partes
- Borracha e suas obras
- Plástico e obras de plástico
- Obras de ferro fundido, ferro ou aço
- Bebidas, líquidos alcoólicos e vinagres
- Móveis; mobiliário médico-cirúrgico; colchões, almofadas e semelhantes; aparelhos de iluminação não especificados nem compreendidos noutros capítulos; anúncios, tabuletas ou cartazes e placas indicadoras, luminosos e artigos semelhantes; construções pré-fabricadas.

Sectores Tradicionais

Índices de Produção Industrial, de Preços na Produção Industrial, de Volume de Negócios, de Emprego, de Horas Trabalhadas e de Remunerações na indústria (INE)

Construção e Habitação

Licenciamento de Obras, Obras concluídas (INE)

Inquérito ao Emprego (INE): Emprego, Desemprego e Salário médio na Construção

Índice de Preços de Manutenção e Reparação Regular de Habitação (INE)

Inquérito à Avaliação Bancária de Habitação (INE)

Índice “Confidencial Imobiliário” (Confidencial Imobiliário)

Turismo

Hóspedes, Dormidas, Taxa de Ocupação-cama e Proveitos dos estabelecimentos hoteleiros (INE)

Taxa de Ocupação-cama corrigida da sazonalidade: cálculos próprios

Preços no Consumo

Índice de Preços no Consumidor (INE)

Monitorização do QREN

“Indicadores Conjunturais de Monitorização”, Boletim Informativo QREN (www.qren.pt)

SIGLAS

ANA: ANA - Aeroportos de Portugal, SA

APDL: Administração dos Portos do Douro e Leixões, SA

IEFP: Instituto de Emprego e Formação Profissional

INE: Instituto Nacional de Estatística

vh(%): variação homóloga; corresponde à variação percentual observada face ao período (mês ou trimestre) equivalente do ano anterior.

p.p.: pontos percentuais

x = não disponível

CONTACTOS

Centro de Avaliação de Política e Estudos Regionais (Eduardo Pereira) eduardo.pereira@ccdr-n.pt

Imprensa: Gabinete de Marketing e Comunicação (Jorge Sobrado) jorge.sobrado@ccdr-n.pt

Documento preparado com a informação disponível até ao dia 16 de Dezembro de 2010.